MENDES, Padre Manuel – *Padre Américo – Itinerário vocacional.* Paço de Sousa: Editorial Casa do Gaiato, 2014, 341 [25] p.

> *"À luz do grande filão vocacional da Escritura que vai de Moisés até Jesus – o Profeta, Servo e Pastor por excelência – e é continuado pelos seus discípulos, analisámos o itinerário do Padre Américo. Neste sentido, o presente trabalho visa contribuir para o estudo do chamamento divino de Américo Monteiro de Aguiar, Presbítero da Igreja Católica, e procura apresentar os traços dominantes do seu percurso vocacional."* (p. 16)

Assim, mais do que uma "biografia" *stricto sensu* do Padre Américo Monteiro de Aguiar (Galegos, Penafiel, 23 de outubro de 1887 – Valongo, 16 de julho de 1956), estamos diante de uma "investigação teológica, histórica e biográfica, apontando o filão de orientação da sua vocação presbiteral com observações sobre os passos-chave do seu caminho para o ministério ordenado" (p. 261). É, portanto, este o principal propósito do Autor, também ele (filho de) um Gaiato (Júlio Mendes), fito que persegue e no qual nos orienta ao longo das 290 páginas deste considerável volume, a que se acrescentam ainda 50 páginas de notas bibliográficas e ainda 24 páginas de fotografias alusivas ao percurso vital de Padre Américo Monteiro de Aguiar.

Na "Introdução" (pp. 15-20), além deste desiderato fundamental, o Autor apresenta ainda dois outros objetivos para a realização desta sua investigação: "a ausência de um estudo específico sobre o seu itinerário vocacional e a necessidade de desfazer equívocos" (p. 17). Quanto ao primeiro, é certo que ainda recentemente foi apresentada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto uma Tese de Mestrado em História Contemporânea (Joaquim Francisco Pereira Guimarães – *Américo Monteiro de Aguiar. Da infância ao sacerdócio, 1887-1930. Facetas de uma vida*) que visava igualmente responder a questão semelhante: "O que aconteceu para que ao conforto e bem-estar material, ele preferisse as provações e as renúncias aos prazeres do mundo? E depois da decisão tomada para mudar de vida, quais as razões que originaram as dificuldades no caminho para o sacerdócio?"[1]. Contudo, é precisamente a perspetiva aqui adotada, aliada a um notório esforço em conciliar quer os imensos dados (recolhidos em fontes de origens muito diversas – vd. p. 19), quer as "intuições" despertadas por campos epistemológicos de não fácil conjugação (História, Geografia, Psicologia e Teologia, para citar os essenciais), que faz deste estudo um marco incontornável na bibliografia atualmente existente sobre esta figura ímpar da Igreja e da sociedade portuense e portuguesa do século XX.

Já no que respeita ao segundo intuito apresentado, o Autor refere-se, mais explicitamente, ao "lugar-comum" entretanto criado, quer entre a comunidade científica, quer no âmbito dos demais leitores e interessados no perfil de Padre Américo Aguiar, segundo o qual a sua vocação é entendida como "tardia", sendo um caso (entre tantos,

[1] Joaquim Francisco Pereira Guimarães, "Américo Monteiro de Aguiar. Da infância ao sacerdócio, 1887-1930. Facetas de uma vida" (Tese de Mestrado em História Contemporânea, FLUP, 2013), http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/72511., p. 7).

também na contemporaneidade) de um "convertido" e não tanto de um "peregrino" (de acordo com a dicotomia/conceptualização de Danièle Hervieu-Léger) no que à compreensão e vivência da fé e da vocação pessoais diz respeito. Ora, é precisamente esta ideia que o Autor aqui tenta refutar, demonstrando que "a vocação do Padre Américo não foi tardia, mas marcada pela maturidade e experiência da vida" (p. 287), situando, muito embora, em setembro/outubro de 1923 a "derradeira *martelada*, que mudou a sua vida" (p. 166). Contudo, não se julgue que esta é uma questão de diminuto interesse ou importância, pois o que acontece com a questão vocacional de Padre Américo replica-se igualmente noutros aspetos, quer nos relacionados com a sua biografia, quer com os da sua Obra (literária e/ou teológica, pedagógica e/ou social). É, por isso, de sublinhar o esforço do Autor em fundamentar e justificar (por vezes de forma repetida) as suas "intuições", recorrendo profusa e sistematicamente, quer aos artigos publicados pelo próprio Padre Américo no seu jornal *O Gaiato* (copiosamente referidos nas notas finais), quer a outros documentos – sobretudo cartas – que permitem um mais rigoroso enquadramento (histórico e também teológico) das mesmas.

Regressando à estrutura, deparamo-nos com um *corpus* textual central dividido em cinco capítulos, em que o primeiro pretende apresentar o "Enquadramento histórico-eclesial" deste *itinerário*, consistindo o último num conjunto de "Considerações sobre o processo vocacional" aqui analisado e descrito. No centro do olhar do Autor (e do leitor) situam-se três capítulos correspondentes, *grosso modo,* aos "estádios-espaços" (cronológicos, psicológicos e geográficos) de Padre Américo Monteiro de Aguiar: "Infância e adolescência" (cap. 2), vividas entre a casa paterna (em Penafiel), os primeiros anos de instrução (Penafiel e Felgueiras) e o "primeiro emprego" (Porto); "Rumo a África" (cap. 3), onde os horizontes de Padre Américo se expandem sobremaneira e se sublinha o papel preponderante dos seus encontros com o padre missionário franciscano (e depois Bispo de Moçambique), Rafael Maria da Assunção; e, finalmente, "Caminho para um carisma" (cap. 4), onde nos são relatados os derradeiros "desencontros" (e as célebres "marteladas") vividos por Padre Américo, entre Tui (entrada no convento franciscano de Vilariño da Ramallosa), o Seminário de Coimbra (onde chegou a ser prefeito e professor de Língua Portuguesa), terminando este relato nas ruas de Coimbra (e nos seus arrabaldes), com a criação das *Colónias de Campo do Garoto da Baixa de Coimbra*, "projeto-embrião" do que haveria de ser a Casa do Gaiato/Obra da Rua, por ele fundada.

Numa escrita bastante acessível e escorreita, o Autor manifesta, não só um profundo (porque direto) conhecimento das fontes utilizadas, como uma preocupação por vincar e justificar de forma adequada a sua interpretação dos dados nelas recolhidos. Não obstante, também nos cumpre registar que, por vezes, porventura imbuído de um sincero afã de sempre possibilitar ao leitor o melhor enquadramento e compreensão da "caminhada vocacional" (p. 18) do Padre Américo, o Autor faz a sua análise espraiar-se em terrenos mais próximos da especulação e reflexão de carácter estritamente teológico. Mesmo reconhecendo que a sua intenção seja diminuir o hiato entre o horizonte de compreensão do leitor e a "intuição" que ele pretende apresentar, tais reflexões acabam, no fim, por dificultar a perceção do "fio (cronológico) condutor" da narrativa-vida-vocação da personagem em análise. A isto acrescente-se ainda a ocorrência de algumas repetições (quer das ditas "intuições", quer de citações ou excertos documentais) que, ao não acrescentarem nada de novo à sua primeira formulação, tornam mais difíceis não só a leitura mas também a compreensão do tal filão atrás

referido. Refira-se ainda que, apesar de metodologicamente nos parecer que a obra está bem construída/estruturada, não podemos deixar de registar a ausência de um elenco bibliográfico final que permitiria, em nosso entender, uma (ainda) melhor compreensão da sua riqueza e maior "mais-valia": a da utilização harmoniosa e rigorosa de fontes (múltiplas mas conjugáveis) na sustentação de uma ideia simples mas de difícil comprovação.

Ao Autor, e pelo esforço empreendido, devem quer a comunidade científica quer os meros interessados na vida e obra do Padre-Pai Américo um profundo e justificado reconhecimento, pois esta obra permitiu, de forma clara e fundamentada, trazer uma nova luz sobre uma das várias *quaestiones disputatae* que tal problemática ainda hoje a todos suscita. Também por isso somos da opinião de que a presente obra constitui um marco incontornável para todos os que pretendam abeirar-se com rigor e profundidade desta figura exemplar da História da Igreja e de Portugal do século XX.

Luís Leal